

# 4<sup>o</sup> encontro BAD ao sul

| Bibliotecas, arquivos  
e museus revisitados



SHORT PAPER

## A INTEGRAÇÃO DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE NA REDE INTERMUNICIPAL DAS BIBLIOTECAS DO ALGARVE (BIBAL)

Maria Margarida Vargues<sup>a</sup>

<sup>a</sup>*iBiblioteca- UAlg, CIDHEUS-UE/FCT, Portugal, mvargues@ualg.pt*

---

### Resumo

Esta comunicação tem como objetivo dar a conhecer a Rede de Bibliotecas do Algarve (BIBAL) e em especial o papel da Biblioteca da Universidade do Algarve na mesma.

A constituição formal da BIBAL resulta da já longa experiência de trabalho conjunto das bibliotecas públicas dos municípios algarvios. Após alguns anos de abrandamento, reiniciaram-se as reuniões, promovidas pela Delegação Regional do Sul da BAD, em que a Biblioteca da Universidade do Algarve também participou e que a Associação de Municípios do Algarve/AMAL apoiou. A assinatura de um Acordo de cooperação, a 7 dezembro de 2018, por todos os autarcas, pelo Reitor da Universidade do Algarve e pela Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, formalizou a constituição da Rede de Bibliotecas do Algarve - BIBAL. Este acordo, para além de definir os objetivos desta rede estabelece a existência de uma estrutura coordenadora, constituída por três bibliotecários eleitos pelos seus pares. Para o biênio 2019-2020, a coordenação é assegurada pelas bibliotecárias que pertencem à Biblioteca da Universidade do Algarve, e às bibliotecas municipais de São Brás de Alportel e de Tavira. Cabe assim à UAlg, através da coordenação, e dos grupos de trabalho que são constituídos, ter uma ação ativa para a prossecução dos objetivos da BIBAL.

**Palavras-chave:** Rede de bibliotecas, Bibliotecas públicas, Bibliotecas universitárias, Dinamização de bibliotecas, Algarve.

---

### Introdução

A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, conforme é referido o documento base lhe deu origem (Moura, Almeida, Portilheiro e Calçada, 1986), tinha como objetivo dotar os municípios portugueses de uma biblioteca como forma de desenvolver a leitura pública. Este projeto foi amplamente divulgado pelas autarquias, apoiado com financiamento de 50% pelo Governo Central e o Algarve viu a sua primeira biblioteca da Rede ser inaugurada em 1991, em Lagos. Os restantes 15 concelhos da região, ao longo dos anos, criaram as suas bibliotecas recuperando edifícios existentes ou construindo de raiz, com dimensões adaptadas ao número de habitantes, restando apenas o município de Aljezur. Algumas das

bibliotecas dos concelhos (três) ainda não integram a RNBP, porque foram construídas sem o apoio governamental, mas os princípios gerais foram considerados.

A Universidade do Algarve criada em 1979, pela Lei 11/1979, de 28 de março, deu início à sua atividade letiva em 1983, ano em que já dispunha de um Serviço de Documentação e Informação a funcionar em instalações cedidas pela Assembleia Distrital e localizado na Praça da Liberdade, em Faro. As instalações atuais foram inauguradas em março de 2000, após terem sido ocupadas instalações transitórias no Campus de Gambelas, em 1987.

A colaboração entre as bibliotecas municipais cedo se iniciou e a colaboração com a Biblioteca da Universidade ocorria em iniciativas pontuais, não como uma prática corrente.

## **Desenvolvimento**

Após alguns anos de abrandamento nas reuniões realizadas, com os técnicos das bibliotecas algarvias, reiniciaram-se as mesmas, em 2012, com o apoio da Delegação Regional do Sul BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas), em que a Biblioteca da Universidade do Algarve também participou e que a Associação de Municípios do Algarve/AMAL apoiou. Com o objetivo de desenvolver trabalho cooperativo e, deste modo, desenvolver de forma coordenada os serviços que as bibliotecas oferecem às comunidades, foram acordados objetivos e criados grupos de trabalho para definir formas de os alcançar: catálogo coletivo, política de aquisições (doações), regulamento EIB (empréstimo interbibliotecas), atividades culturais, novos suportes e novas soluções e indexação. Com a colaboração da Biblioteca Municipal de Alcoutim foi criado um logo para a Rede, abreviadamente denominada BIBAL. Neste logotipo cada cor representa cada Município, as cores tentam criar um ambiente harmonioso para o olhar, desde o verde até ao amarelo, mostrando os municípios costeiros e interiores e o pôr-do-sol nas serras (roxo), a transparência mostra a união dos municípios perante a BIBAL. A forma demonstra as páginas de um livro e ao mesmo tempo de asas, o que mostra que podemos dar liberdade à nossa imaginação através dos livros e voar para onde a nossa imaginação nos leva.

Desde cedo se equacionou a necessidade de formalizar o grupo e criar uma rede regional o que foi proposto à AMAL fundamentado com um pequeno relatório, com a síntese do trabalho desenvolvido, a situação das bibliotecas e os objetivos a atingir. Em simultâneo, em contactos com a Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas constatou-se a convergência de pontos de vista sobre a necessidade da criação de uma rede de Bibliotecas para o Algarve, à semelhança de outras já criadas no País.

Resultado da proposta apresentada, a Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL deliberou, por unanimidade, em reunião realizada a 6 de julho, a aprovação desta rede, que engloba todas as Bibliotecas Municipais da região, às quais se juntou a Biblioteca da Universidade do Algarve. A assinatura do Acordo de cooperação, ocorreu a 7 dezembro de 2018, e foi subscrito pelos autarcas, pelo Reitor da Universidade do Algarve e pelo Diretor-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, formalizando assim a constituição da Rede de Bibliotecas do Algarve - BIBAL o que dará mais visibilidade à cooperação e permitirá o desenvolvimento de outros projetos, que facilitarão o acesso aos serviços e fundos documentais a toda a população.

Como previsto no Acordo de cooperação, foi eleito o Grupo coordenador, que ficou constituído pelas bibliotecárias da Universidade do Algarve (Margarida Vargues), de Tavira (Paula Ferreira) e de S. Brás de Alportel (Teresa Oliveira), para um mandato de dois anos.

O trabalho de cooperação tem contado com a colaboração das bibliotecas da região, entre elas, a da Universidade do Algarve para o planeamento de atividades conjuntas no âmbito dos objetivos definidos,

que são os seguintes:

- a) Reforçar e afirmar o papel das bibliotecas para benefício da região;
- b) Fomentar uma identidade regional que favoreça o desenvolvimento de projetos comuns;
- c) Potenciar o acesso aos recursos bibliográficos e informacionais;
- d) Promover o trabalho cooperativo para rentabilizar os investimentos individuais de cada biblioteca: gestão de coleções, projetos e atividades;
- e) Melhorar a diversidade e qualidade dos serviços oferecidos às comunidades

A Biblioteca da UAlg colabora, de uma forma geral, com todos os Grupos de trabalho criados para o desenvolvimento de projetos específicos, e mais diretamente com os que se ocupam do: regulamento comum das bibliotecas, projetos e financiamentos, catálogo coletivo, *Facebook*, artigos para o Postal do Algarve e elaboração das normas da Rede. A complementaridade desta Biblioteca em relação às bibliotecas municipais deve-se à natureza da sua atividade de ensino e o oferecer o acesso à informação científica e técnica, disponibilizando um fundo documental mais aprofundado em diferentes áreas do saber, contemplando diferentes suportes e meios de acesso e proporcionando a formação dos utilizadores ou mesmo meios para a aprendizagem ao longo da vida. Por outro lado, no apoio à investigação científica contribui para o desenvolvimento regional. A inserção e colaboração com a BIBAL fomentará que outras iniciativas sejam desenvolvidas, com benefício das comunidades residentes e turistas que visitam a região.

Os projetos a decorrer, e os que se perspetivam para o futuro, beneficiarão da diversidade de características das bibliotecas que constituem a BIBAL, como o ser de ensino superior, localizadas no litoral ou mais no interior e das comunidades diferenciadas que servem.

## **Conclusões**

A colaboração entre bibliotecas apresenta vantagens, quer para os profissionais quer para os utilizadores, e a criação e formalização de redes de âmbito regional permite desenvolver os serviços de forma coordenada e mais abrangente. O apoio das entidades que as tutelam é fundamental, para se conseguir passar de iniciativas pontuais, para um plano, para o qual todos contribuem e de que todos beneficiam.

As bibliotecas da região do Algarve conseguiram o seu reconhecimento através da criação da Rede de Bibliotecas do Algarve (BIBAL), e têm conseguido concretizar ações em conjunto sendo necessário continuar a divulgação de cada uma, e do conjunto, com as vantagens que daí advém. O papel da Biblioteca da Universidade do Algarve será de colaborar ativamente nas atividades decididas nas reuniões do grupo para que a BIBAL tenha visibilidade e os seus utilizadores usufruam de mais e melhores serviços

## **Referências bibliográficas**

Moura, M.J.; Almeida, P. V.; Portilheiro, J.M.; Calçada; M.T. (1986) – Leitura pública: rede de bibliotecas municipais: relatório. Lisboa. Secretaria de Estado da Cultura

Portugal. Leis e decretos. Assembleia da República- Lei 11/1979 de 28 de março, Diário da República, I Série, nº 73, pp 491-492